

CROMAQUI

ANTÓNIO GUIMARÃES FERREIRA

CROMAQUI

Título
CROMAQUI

Autor
António Guimarães Ferreira

Revisão
Claudia Pestana

Edição
Associação Renovar a Mouraria
Novembro de 2023

Impressão
GRACAL - Gráfica Caldense

Nº de Registo Depósito Legal
520687/23

ISBN
978-989-33-5119-2

CROMAQUI foi produzido no âmbito do projecto europeu Residência Secundária, desenvolvido por Lãge de la Tortue e implementado em Lisboa em colaboração com a Associação Renovar a Mouraria

O vídeo homónimo que acompanha esta obra pode ser visualizado aqui
<https://youtu.be/4G7nPiudaVo>

Ao Artur e ao Pedro

*Parecia-me que era verdadeiramente novo e que nada havia existido
antes disso.*

Sentia-me um estranho de visita ao bairro. Fazia descobertas.

*Sentia que me tornava poeta. Parecia-me que bastava um estender
a mão para saber todo o trágico do mundo.*

Surpreendia-me estar tão vivo sem ter nada que especificar.

*Um camião que passava fez estremecer a ponte e transmitiu-me, através
dos pés, vibrações de realidade.*

Jean Meckert, *Golpes*

(Trad. Luís Leitão, Ed. Antígona, 2015)

I

manhã de
um de Agosto
de dois mil e vinte e três

chego à Praça
do Martim Moniz

a primeira pessoa com quem me cruço
veste uma t-shirt amarela
desbotada
que diz

Anybody
Everybody

II

olho à volta e
actualizo
uma última vez
o elenco das mudanças
inventariadas
nestas últimas semanas
que antecederam
as Jornadas Mundiais da Juventude

31 tendas instaladas
1 palco montado
1 gerador
4 estruturas de ferro retiradas
3 quiosques retirados
4 mosaicos no chão substituídos
1 mosaico grande no chão substituído
2 rampas de acesso interrompidas
25 wcs para eventos colocados
35 baias alinhadas
50+ caixotes do lixo
Linhas demarcadoras e avisos no chão

de repente
um pombo passa
totalmente destemido

a uma velocidade incrível
mesmo junto à minha cabeça
assusto-me
e penso
há coisas que nunca mudam

III

a delegação do México
autoproclamada *emissários da virgem de Guadalupe*
desagua em vagas ininterruptas

vêm da Figueira
exibem sorrisos congelados
fazem a festa

as máscaras
brilhantes
o passo
leve
as vozes
frescas
a organização
intuitiva
orgânica
tudo isto
me transmite a clara sensação
de que estamos apenas
no início

inevitavelmente
associo este momento
ao desfile-das-nações

nas festas inaugurais
dos Jogos Olímpicos

IV

um pouco mais tarde
a quatrocentos metros da praça
mas num contexto muito diferente
alguém olha
nos olhos de outra pessoa
e diz

*I don't want you to be scared. I don't want you to be scared.
I understand that this is a very emotional moment for you.*

V

Lisboa
é agora
como aquele sofá da sala
do qual só usufruímos
quando há visitas

por uns dias
a cidade
veste-se de transparente
e cria espaços
no seu interior
aptos
a receber
a mensagem
e os participantes

na praça
os peregrinos
cantam e dançam
estimulados pelos incentivos
dos microfones e das colunas

alguns procuram abrigo
debaixo de míseros arbustos

os bebedouros provisórios
suprem uma necessidade
que já se fazia sentir há muito
e que continuará a existir
no futuro

contentores de lixo e polícias por todo o lado

estou rodeado por uma sensação de exotismo excêntrico
constante

VI

(na televisão)

Eu acredito que vou ver

(uma t-shirt no café)

Binge Jesus

(em conversa com um funcionário da Junta que limpa um beco
à mangueirada)

*Hoje, ali nas escadas, não havia beatas, parece que alguém já
limpou*

(na capa do jornal i)

Começa hoje o Woodstock católico

(no tapume da obra ao pé do Pingo Doce)

- MORAL

+ CASAS

VII

João Duque
publicou a sua opinião
a trinta e um de Julho
no site da Rádio Renascença

alguns excertos

(...)

Uma vez assumida a necessidade de se fazer uma avaliação do evento numa ótica económico-financeira, a questão que se coloca é sobre o que medir e como medir.

(...)

Quer isso dizer que quando se faz a avaliação económica de um evento desta natureza pela sua dimensão (um milhão e meio de pessoas a deslocarem--se para um local num país de 10 milhões, numa região de três milhões de habitantes como Lisboa) durante uma semana tem um impacto material muito relevante.

(...)

Assim, numa primeira estimativa feita previamente ao evento, a PwC - PricewaterhouseCoopers, com o apoio técnico / científico do ISEG na definição dos parâmetros da análise input-output estimou um valor acrescentado bruto da ordem

dos €470 milhões. Isto é, o benefício económico, repartido por todos os que direta ou indiretamente estão ligados ao evento beneficiam de um valor total agregado desta grandeza.

(...)

Por fim, pode dizer-se que isto é muito ou pouco? Para fazermos ideia do que isto pode significar é pensar de um modo muito simples: o PIB de Portugal por semana é, em média, de €4.800 milhões. Se durante esta semana conseguirmos aumentar o PIB nacional €500 milhões então estamos a aumentar 10% esse PIB.

(...)

(<https://rr.sapo.pt/artigo/convidado/2023/07/31/retorno-financeiro-das-jmj-jornadas-mundiais-da-juventude/341114/>)

a caminho da praça
reparo num peregrino
que compra a bandeira
que imagino ser
a do seu país

esta semana
nas lojas-de-conveniência
as bandeiras serão
certamente
o produto-estrela

VIII

o evento no Martim Moniz
rebaptizou a praça como *Parque Temático Cristonaut@s*

é um programa patrocinado pela *Fundação Ramón Pané Inc.*
cuja designação homenageia o primeiro evangelizador
do Continente Americano
e oferece aos jovens
durante esta semana
as seguintes experiências

- 1. Auditório: Disponível para reflexões com Lectio Divina, Música, Dança, Apresentações Culturais, Conferências, Fóruns, Concertos, Noite de Adoração.**
- 2. Tenda Interativa Lectio Divina Cenobio: É uma experiência de reflexão e oração, fazendo uso de Hologramas, Realidade Aumentada (AR), Karaokê, Kinect e telas sensíveis ao toque, 3D, 4D, QR code e outras tecnologias.**
- 3. Tenda do Filme Jesus, onde será mostrado como dublar o Evangelho de São Lucas para um filme em línguas minoritárias.**
- 4. Tenda Interativa do Rosário. Holografia 3D e QR para recitar o rosário em vários idiomas.**
- 5. Bíblia e Tenda Esportiva. Espaço aprenda a Bíblia Brincando.**
- 6. Tenda dos Santuários e Advocacias Marianas: Tela**

- interativa do mapa-múndi.**
- 7. Zona "A Muralha" Interação com perguntas dos jovens com temas de Christus Vivit.**
 - 8. Tenda de Arte Urbana e Evangelização: Espaço cultural, pintura, grafite, etc.**
 - 9. Tenda Zona Selfie: Para tirar fotografias com fundos da JMJ Lisboa 2023.**
 - 10. Tenda para recarregar água nos recipientes.**

(<https://www.cristonautas.com/>)

o vídeo promocional
disponível no website da organização
mostra uma montagem
ambiciosa
uma praça asséptica
moderna
cheia de gente
as tendas e o palco
estruturas monumentais
uma encarnação mais
deste espaço central
em Lisboa

IX

meio-sem-saber-porquê
entrei na capela
da Nossa Senhora da Saúde
lá dentro estavam três pessoas
a rezar

A Capela de Nossa Senhora da Saúde está situada no Bairro da Mouraria, na Rua Martim Moniz, um local antigamente situado fora das muralhas da cidade de Lisboa.

Construída em 1505 por iniciativa dos artilheiros da guarnição de Lisboa, foi dedicada a São Sebastião, seu padroeiro e protetor dos males como a guerra, a fome e sobretudo a peste, que grassava na cidade e já causara centenas de vítimas. Desde logo foi objeto de uma devoção muito viva.

Em 1569, foi dedicada a Nossa Senhora da Saúde e, em 1662, acolheu a imagem da santa, passando a ser conhecida sob essa designação. Sofreu obras após ter sido danificada pelo terramoto de 1755. No entanto, o portal atribuído a João Antunes data do início do século XVIII.

No interior, a nave única, coberta por abobadilha estucada, com pintura ornamental, surge revestida por painéis de azulejos, atribuídos à oficina de António de Oliveira Bernardes, os quais foram mutilados, no século XIX, pela abertura de

dois altares laterais. A capela-mor, com abóbada de aresta, decorada com talha dourada, verde e branca, exhibe a imagem da padroeira num retábulo oval e abobadado.

A Capela de Nossa Senhora da Saúde beneficiou do protetorado, não apenas de reis, rainhas e príncipes, mas também de fidalgos, militares e beneméritos e, em 1861, D. Pedro V elevou-a à dignidade de Capela Real.

Todos os anos se realiza, no primeiro domingo de maio, a procissão de agradecimento à proteção da Virgem, tradição que se mantém desde o século XVI.

(<https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/capela-de-nossa-senhora-da-saude-lisboa>)

lá fora
o *sound test*
para o próximo concerto
preenche cada fissura urbana

SOM
SOM
SOM

POR
TU
GAL

POR
TU
GAL

O Martim Moniz é uma das zonas mais multiculturais da capital e, em breve, irá ganhar uma nova vida.

A Câmara Municipal de Lisboa informou nesta terça-feira, 14 de Março [2023], que lançou um concurso internacional para reabilitar a Praça do Martim Moniz.

“O processo de requalificação entrou numa nova fase graças ao lançamento oficial do concurso público de conceção”, escreveu a autarquia.

O objetivo é selecionar um projeto que dê resposta às necessidades da população.

As propostas devem responder a um leque de critérios considerados fundamentais, tais como o aumento de áreas verdes, permitir a utilização do espaço público e a diversidade de atividades, melhorar a circulação rodoviária, a redução de ruído, a promoção de acessibilidade pedonal, aumento da segurança na zona e a requalificação do edificado.

Todas as propostas devem ser submetidas até dia 26 de maio, quando termina o prazo legal definido no concurso. Depois, os resultados serão conhecidos no mês de julho e, até setembro, serão “expostas as propostas e apresentado o projeto vencedor”. “Requalificar a Praça do Martim Moniz é algo que todos desejamos. Finalmente, depois de um longo processo, começamos a ver a concretização da requalificação a acontecer”, afirmou a vereadora do Urbanismo, Joana Almeida, quando foi

aprovado o lançamento do concurso público internacional.

(<https://www.nit.pt/fora-de-casa/na-cidade/finalmente-a-praca-do-martim-moniz-em-lisboa-vai-ser-mesmo-requalificada>)

às tantas
o chão
treme
por causa de metro que passa

1 – Adro da Capela de N^a S^a da Saúde

Por falta de tempo em 1981 (data do concurso de renovação urbana do Martim Moniz), este espaço foi deixado como um vazio a organizar posteriormente.

Por essa razão, no projecto de execução dos pavimentos, uma das principais preocupações foi a marcação de dois eixos extremamente importantes, correspondentes aos dois principais percursos no atravessamento pedonal desta área um pouco indefinida, a meio caminho entre um espaço-rua e um espaço-praça, entendido como adro da capela.

Um deles corresponde à clara marcação do prolongamento do eixo da Rua da Mouraria, através de uma sucessão rítmica de círculos em direcção à parte mais estreita desta rua, iniciada a sul com um labirinto.

O outro vector importante, e que corta quase perpendicularmente o anterior, corresponde à acentuação do percurso pedonal, que liga entre si duas escadarias existentes “frente a frente” nas duas colinas do Martim Moniz, percurso esse que foi claramente

explicitado pelos projectistas do Plano, através de uma alameda ligando entre si essas duas escadarias.

O tema geométrico que unifica estes ritmos de linhas rectas e curvas é um elemento decorativo simples, constituído por duas barras de 20 cm, cada, com uma largura total de 1 metro, o qual volta a surgir no passeio na Rua da Capela, procurando assim ligar entre si espaços bastante diferentes e relativamente afastados.

Seja como for, o elemento polarizador no adro da capela será sempre o rebatimento da fachada principal sobre o pavimento, prolongado para sul através da repetição das linhas curvas do frontão. Aliás, esta repetição do arabesco superior do frontão tem uma dupla função plástica: - a do prolongamento virtual da própria capela, como translação ao longo do adro, e da autonomização gráfica do arabesco curvo, transformado aqui em simples elemento decorativo, que articula entre si dois formulários distintos, o dos elementos arquitectónicos rebatidos, com o jogo mais livre e ritmado das barras de 20 cm.

2 – Rebatimento de duas fachadas da Capela de N^a S^a da Saúde
Como esta proposta se mantém intacta desde 1981, sem alterações significativas, limito-me a repetir aqui a parte da memória descritiva do concurso, que lhe diz respeito:

O rebatimento sobre o chão de duas fachadas desta capela visa dois objectivos opostos: - garantir uma maior integração deste edifício no novo espaço urbano, e, em sentido inverso, dar mais ênfase à sua situação de edifício singular, diferente dos demais no Martim Moniz.

Quero salientar é que, ao fazer estes rebatimentos, não pretendi de modo algum ridicularizar ou banalizar a capela. Pelo contrário, procurei revitalizá-la, chamando mais a atenção sobre ela.

Não porque se trate de uma construção com grande interesse arquitectónico. O seu valor deriva sobretudo da sua importância religiosa e também afectiva para os lisboetas que gostam da sua cidade, visto tratar-se do único testemunho “sobrevivente” ao camartelo dos anos 50, que arrasou toda esta área da cidade.

3 – Malha de triângulos na Rua da Mouraria

Neste desenho para calçada-mosaico existem alguns aspectos importantes a salientar:

- Antes de mais, trata-se de um pavimento em empedrado com uma malha de desenho que combina duas características quase opostas: por um lado, esta malha é suficientemente densa para criar o sentimento de preencher o espaço-rua na sua totalidade; por outro, é suficientemente flexível para permitir apontar diferentes direcções de percursos (como se poderá esperar do movimento aleatório dos peões), contribuindo ao mesmo tempo para acentuar a própria sinuosidade do traçado desta rua muito antiga.
- Na sua composição houve o cuidado de marcar linhas diagonais, que convergem para o portal principal do Centro Comercial, numa situação de simetria relativamente ao eixo dessa entrada, já de si reforçada pelo grande quadrado negro de 4 x 4 metros, também implantado no seu eixo.
- Também as mudanças de ritmos e de dimensões dos 3 módulos diferentes dos triângulos conferem diferentes escalas ao desenho global, permitindo adaptar-se simultaneamente à estreita passagem existente a sul, sob o Centro Comercial, ou aumentá-lo para grandes quadrados no topo norte da Rua da Mouraria, precisamente na zona aonde ela mais se alarga.
- Aliás, neste empedrado, a forma mais estática do quadrado alterna com a dinâmica mais direccional do triângulo, criando um

percurso bastante rico de “surpresas visuais”, na medida em que os próprios quadrados são gerados por triângulos, e estes últimos gerados por sua vez no seio de uma malha de quadrados, com base numa modulação quadrangular de 2 x 2 metros.

- Este fazer e des-fazer da malha estrutural, oscilando entre o triângulo e o quadrado é tanto mais enfático, quanto as formas tendem a “dissolver-se”, ou a soltar-se nas duas margens da rua, numa situação claramente assumida de assimetria, com o desenho rematado a preto junto do edifício novo do Centro Comercial e a branco junto das construções mais antigas.

(Excertos da memória descritiva e justificativa, datada de 3/05/1988, do “Projecto de execução dos pavimentos e de arranjo dos espaços exteriores do Sector IV no Martim Moniz”, da autoria de Eduardo Nery)

(<http://polyedros.blogspot.com/2012/09/portuguese-pavements-eduardo-nerly.html>)

saio para um calor abrasador
o concerto ainda vai demorar a começar
vou dar mais uma volta

X

a mensagem é repetida
por todo o lado
a organização
a comunicação
o recrutamento e o empenho
a força esmagadora dos números

papa
membros do clero
peregrinos
fiéis
organizadores
comentadores
transeuntes
jornais
palcos
canções
entrevistas
bandeiras
t-shirts
lágrimas
ecrãs
mupis
canais de televisão
a cidade

o país
há quem diga *o mundo*
todos
falam
em unísono

reflecto
que voz é a minha
no meio de tudo isto

indiferente à resposta
que procuro
o evento prossegue

XI

mais um dia

olho para o lado
debaixo de uma mini-árvore
uma pessoa dorme
a figura
aparentemente inerte
está colocada na diagonal
para aproveitar o máximo de sombra
possível
não sei como se consegue descansar
com tanto barulho

à minha volta
a distribuição dos corpos
readapta-se
de acordo com o espaço disponível
ao novo contexto

nos recantos habituais
as tendas
a roupa a secar
e a venda informal de comida
permanece

realidades paralelas
convivem
num horizonte inquieto
em permanente adaptação
e absoluta continuidade

neste espaço
afinal pequeno
da cidade
é fácil sentir
que *tudo*
influencia *tudo*

XII

inesperadamente
sem pensar muito
digo
estou com saudades do Pedro e do Artur
os meus companheiros da Residência Secundária

há uns meses atrás
durante outros sete dias
vivemos juntos no Benfornoso

no final da residência
apresentámos uma proposta
para uma obra de arte pública
chamada *Sala de Espera*
a ser instalada no Martim Moniz
aproveitando quatro estruturas de ferro
abandonadas há vários anos

algumas semanas depois
antecipando as Jornadas Mundiais da Juventude
estas estruturas foram removidas
pela Câmara Municipal de Lisboa
sem aviso prévio

a impossibilidade

de instalar a nossa peça
passou a ser o gatilho
para
face à mutação radical do espaço
olhar novamente e imaginar
um espaço de acção
numa praça que não é só minha
mas que também é minha

apesar de haver uma ligação inquebrantável
entre esse tempo e este
parecem-me agora dois mundos diferentes
separados pelas perguntas
que tínhamos na altura
e pelas perguntas
que me ocorrem agora

sinto falta de lhes fazer estas perguntas
dos desvios nas respostas
do choque de visões e sensibilidades
da companhia
da ajuda na criação
de algo que traduza a relação
com partes do mundo
que não compreendo verdadeiramente

XIII

a

ideia

agora

é

acompanhar

observar

estar

e

agir

para

criar

espaços virtuais

XIV

mais do que uma pessoa
repete

Lisboa é [actualmente] o centro do mundo

de que mundo

pergunto

terá o mundo um centro

pergunto ainda

XV

ando com esta música
do John Lennon
na cabeça
desde o início da semana

*Love is real, real is love
Love is feeling, feeling love
Love is wanting to be loved*

*Love is touch, touch is love
Love is reaching, reaching love
Love is asking to be loved*

*Love is you
You and me
Love is knowing
we can be*

*Love is free, free is love
Love is living, living love
Love is needing to be loved*

XVI

mais uma vez a caminho
do Martim Moniz

em algumas lojas
é verdadeiramente
exuberante
a forma como
bandeiras nacionais
equipamentos de futebol
e *souvenirs* religiosos
dividem os escaparates

chego à praça e sou recebido
entusiasticamente

BOAS TARDES PARQUE CRISTONAUTAAAAAASSSSS

XVII

numa das noites desta semana
vi o filme
Exodus: Deuses e Reis
do Ridley Scott
adaptação livre da vida de Moisés

XVIII

os dias escorrem
destilam
o cansaço
acumula

XIX

faço o caminho entre casa e
o Martim Moniz
sempre
de GIRA

em cada ida
e em cada volta
improviso
altero o percurso
em função do fluxo de pessoas
e de como este se desloca
naquele momento
concreto

XX

sexta-feira
chegou

os Cristonaut@s
instalaram
sensivelmente a meio da praça
mais um ecrã
espera-se
sem dúvida
uma enchente
de gente

às cinco
reunimos um pequeno grupo de amigos
membros da Renovar a Mouraria
para juntos
percorreremos a praça
com cartazes e máscaras verdes
green screens em movimento
ecrãs em potência
com forma e movimento
particular

documentamos a performance
encerrando assim

formalmente
a nossa acção artística
entitulada **CROMAQUI**

falamos com dois funcionários
destacados pela Câmara
para vigiar e cuidar dos espaços verdes
durante as Jornadas

quase ao mesmo tempo
um elemento da organização
pergunta-nos o que fazemos ali
quando explicamos
ele interessa-se
dá-nos as boas-vindas
diz que vai continuar a seguir o projecto

para as sete da tarde
está convocada
e acontece
uma manifestação *anti*-Jornadas da Juventude
organizada por um colectivo
que agrega vários outros
sob o nome comum *Sem papas na língua*

aparecem algumas centenas de pessoas
instalam-se em frente à Capela da Senhora da Saúde

equipadas com sistema de som
microfones
e palavras de ordem

há música
e discursos
um dos assuntos quentes
e mediáticos
do momento
é o assédio por parte de alguns jovens peregrinos
a uma pessoa que
participava nas Jornadas
empunhando a bandeira trans

os abusos sexuais por membros da igreja
e o dinheiro gasto pelo estado
também não são esquecidos

às tantas ouve-se KRS-One
de um lado da estrada
e pop-rock cristão
do outro

confirma-se
à noite a praça está a abarrotar
é a apoteose

XXI

no dia seguinte
a meio da tarde
já praticamente não há rasto
do que aconteceu

um milhão e meio de peregrinos
estão ainda presentes
na zona oriental de Lisboa
onde dormirão

no centro histórico
pelo contrário
já tudo mudou novamente
as ruas foram reabertas
os cânticos e os rios de gente desapareceram
e sente-se um certo vazio
no ar

faz muito calor
o Martim Moniz
parece-me agora enorme
vazio
um reflector solar gigante

mais logo

ao final da tarde
quando o sol desaparecer
atrás dos edifícios
a praça fará a vez
de sala-de-estar
a dezenas de pessoas
salpicadas
em pequenos grupos
pelos degraus

XXII

o concurso público internacional
para a requalificação do Martim Moniz
gerou vinte e uma propostas
que deverão ser analisadas
em Setembro deste ano

em dois mil e vinte sete
a Coreia do Sul organizará
as próximas Jornadas Mundiais da Juventude

a vida continua

Lisboa, Praça do Martim Moniz

1 a 6 de Agosto de 2023

LISBOA

**MARTIM
MONIZ**

L'âge de
la tortue

ARTS VISUELS
ARTS VIVANTS



ISBN 978-989-33-5119-2



9 789893 351192